

Estrada da Vida

Assis da Costa Oliveira

À Champinha, com amor.

Não lhe julgue pelo agora!
Que a hora e só aparência,
O que embora pareça incompetência
A essência é o cavalo e não a espora.

E a condição do meio atual
No real não permite reflexão
Sendo ilegal profunda explicação
Na paixão do meio taxando o mal.

O menino tem sua história
E na escória suas lágrimas pintaram o enduro,
Da memória traçou a medida do muro
E o que era escuro em seu mundo virou glória.

E na rotina dos pecados de anjo caído
Crucificaram sua imagem só pelo vendido,
Mas se esqueceram de olhar o outrora acontecido
Sentenciaram sua morte, mal tendo nascido.

Não julgue pelo hoje!

Os fatos são tesouros do caminho,

A carta não foi escrita no mesmo dia

E quem assina mal rabisca sua ortografia.

Todos querem ser conde,

O momento embriaga mais que vinho.

Quem só olha o rosto dentro da cela

Não entende o que é viver sem vela.